

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO PEDAGÓGICO PARA A CONSTRUÇÃO/ESTRUTURAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE

*Cell Nelza Zulke Taffarel**

*Michell Ortega Escobar***

*Tereza Lulza De França****

RESUMO

O presente texto apresenta uma proposição para redimensionar o tempo pedagógico necessário para aprendizagens sociais na área de Educação Física & Esporte. O faz a partir da constatação da farsa escolar onde o tempo das crianças e jovens é burlado, comprometendo-se com isto a aprendizagem. O Tempo é redimensionado nas aulas, oficinas, seminários, festivais de cultura corporal & esportiva e *workshops*, onde o trato com o conhecimento, acerca da Educação Física & Esporte busca materializar o eixo curricular de ampliação das competências humanas para a construção crítica da cultura corporal.

PALAVRAS CHAVE:

Metodologia do Ensino da Educação Física; Aulas de Educação Física; Tempo pedagógico; Integração Universidade-Escola-Comunidade.

ABSTRACT

The present text presents a proposal for redimensioning the teaching time necessary for social learning in the area of Physical Education and Sports. This proposal was made because the use of time in school, where the time of children and young people is frittered away, was shown to be a farse that compromises learning. Time is redimensioned in the classrooms, repair shops, seminars, body culture and sports seminars and *workshops*, where the approach to knowledge about Physical Education and Sports seeks to materialize the curricular axis of enhancement of human competencies for the critical building of a body culture.

KEY WORDS: Physical Education Teaching Methodology; Physical Education Classes; Teaching time; Integration of University-School-Community.

* Prof^ª Dra. Adjunto IV UFPE/CCS/DEF/LOEDEFE.†

** Prof^ª Doutoranda Adjunto IV UFPE/CCS/DEF/LOEDEFE.

*** Prof^ª Ms. Assistente IV UFPE/CCS/DEF/LOEDEFE.

I. Apresentação: A Farsa Escolar com o Tempo Pedagógico



estudo acerca da organização do tempo pedagogicamente necessário para novas aprendizagens na Educação Física & Esporte, insere-se na temática geral "*prática pedagógica do professor de Educação Física*" e foi abstraído, em termos de elaboração teórica, das experiências pedagógicas desenvolvidas durante a implementação do Projeto de Pesquisa-Ação "*Formação acadêmica e diretrizes para o ensino da Educação Física*", nas 7 (sete) escolas da Rede de Ensino do Estado de Pernambuco e 8 (oito) Comunidades, que constituem a Rede Omega. Tal projeto de pesquisa-ação está em desenvolvimento, com a participação de alunos/professores/ pesquisadores de diferentes níveis de formação acadêmica-Rede Gama, busca interagir o "*Ensino-Pesquisa-Extensão*" em ações integradas entre "*Universidade-Escola-Comunidade*" e constitui o Fórum das Licenciaturas da UFPE/PROLICEN/MEC².

Apresentamos proposições para o redimensionamento do tempo pedagógico após constarmos a farsa levada em curso nas escolas onde, por inúmeras razões, o tempo é deliberadamente burlado, o trabalho instrucional é menosprezado e os alunos são alienados da sua tarefa de aprender¹.

As Aulas, Oficinas, Seminários, Festivais de Cultura Corporal & Esporti-

va e *workshops* foram proposições vivenciadas e elaboradas em um trabalho conjunto, Universidade-Escola-Comunidade.

II. Desenvolvimento: A Construção Social do Conhecimento

O eixo curricular básico de nossa intervenção pedagógica é a capacidade de reflexão crítica do alunos-ação-reflexão-ação-, manifesta em suas competências e capacidades humanas relacionais, no processo de sistematizar/organizar dados da realidade, compreendê-los, interpretá-los, explicá-los, e assim intervir criticamente no âmbito da cultura corporal & esportiva, sendo essas as aprendizagens escolares indicadas e privilegiadas no currículo, ou seja, competências humanas relacionais, na construção coletiva do conhecimento, que pressupõe as aprendizagens individuais, a partir de vivências coletivas das atividades corporais & esportivas⁴.

O processo de construção social do conhecimento é incentivado e facilitado pela organização do tempo pedagogicamente necessário, materializado em: aulas, seminários integrados/interativos, oficinas, festivais de cultura corporal & esportiva e *workshops*, onde o processo básico de aprendizagem se desenvolve pelas vivências, das quais abstraem-se e destacam-se percepções significativas e relevantes. Em função de aprendizagens privilegiadas, desenvolvem-se análises/sínteses/avaliações e configuram-se novas situações, novas aprendizagens, novos saberes, novos conhecimentos⁵.

Do universo referencial da cultura corporal & esportiva criticamente elaborada, bem como do universo de referência da escola e dos alunos - sua estruturação, suas injunções, suas experiências, sua consciência manifesta, seus conhecimentos prévios, de senso-comum ou não, suas representações sociais -, estabelecem-se confrontos de interesses/intenções/saberes/conhecimentos/competências humanas relacionais pela via do **TRATO COM O CONHECIMENTO DA CULTURA CORPORAL & ESPORTIVA**, pela via da unidade metodológica, na perspectiva da interdisciplinaridade⁶.

As hipóteses teórico-metodológicas do trabalho estão relacionadas com: o processo de trabalho pedagógico; no trato com o conhecimento; no tempo pedagogicamente necessário para as aprendizagens; na normatização/legislação curricular.

Especificamente, estamos nos propondo a estabelecer referências para abordar as seguintes questões que constituem a problemática da **PRÁTICA PEDAGÓGICA** do professor de Educação Física: *o trato com o conhecimento da área da Educação Física & Esporte no currículo escolar; as relações de poder a partir da aula; as formas de comunicação e linguagens* no interior do projeto político-pedagógico, em construção, na Rede de Ensino.

O que está sendo privilegiado na presente abordagem é o tempo pedagógico. Tempo este que vem sendo burlado na escola, onde constatamos a ausência de aulas, ou então, o emprego de, aproximadamente, 30% do tempo nas aprendizagens, desperdiçando-se 70% da disponibilidade dos alunos. Encontramos

nas escolas ainda, predominantemente, aulas tradicionais, as escolinhas esportivas, os eventos festivos e o treino esportivo. A instituição “*desporto*” fornece as orientações metodológicas na prática pedagógica dos professores.⁷

Com base nesta realidade observada e criticada buscamos implementar possibilidades concretas de organização do tempo necessário para as aprendizagens - efetivamente utilizadas com êxito -, para facilitar novas aprendizagens sociais no âmbito da Educação Física & Esporte. São elas: 1. as Aulas voltadas ‘a construção coletiva do conhecimento, pela autodeterminação de crianças e jovens, sobre a cultura corporal & esportiva; 2. As Oficinas de construção de atividades corporais & esportiva, brinquedos/materiais, espaços/locais; 3. Os Seminários interativos/integrativos com alunos, professores, comunidade; 4. Os Festivais de Cultura Corporal & Esportiva; 5. Os Workshops.⁸

Nos valem, para tanto, do conhecimento do âmbito da Cultura Corporal & Esportiva que passa a ser tematizado e problematizado. Os temas podem ser: os jogos, o treino corporal & esportivo, o esporte, a ginástica, a dança, a mímica, as lutas e outros.

Passamos, a seguir, a caracterizar cada um destes tempos pedagógicos.

1. **A AULA:** a aula voltada para a construção coletiva e autodeterminada do conhecimento é caracterizada como sendo o momento do processo ensino-aprendizagem, onde alunos e professores encontram-se no horário formal de ensino, de 50 minutos, para tratarem de uma temática específica do campo de conhecimento da Educa-

ção Física & Esporte, constituindo uma unidade de ensino. O fazem abordando os objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino, procedimentos avaliativos, locais/materiais, de maneira co-responsável, com todos participando do processo decisório e responsabilizando-se pelas ações previstas em relação a todos os elementos constitutivos de uma aula. Essa intenção é materializada nos procedimentos próprios do planejamento participativo, na pesquisa escolar orientada a experiências e na avaliação interativa/dialógica. *O Núcleo de Bom Senso do conhecimento de senso-comum* confronta-se com novas elaborações do conhecimento sobre o tema tratado. O Tema é, portanto, problematizado e organizado em unidades configuradas por aulas seqüenciais dentro do tempo pedagógicamente necessário para a aprendizagem privilegiada.

2. **AS OFICINAS:** as oficinas de construção de atividades corporais & esportivas, brinquedos/materiais, espaços/locais, caracterizam-se por serem realizadas em horários especiais, que ultrapassam o tempo de uma hora, sendo desenvolvidas em finais de semana, em feriados, ou dias especiais. Demandam uma organização prévia, do que vai ser necessário e pressupõe acordos anteriores. Oportuniza ações com a participação de mais de uma série, reunindo crianças e jovens de diferentes faixas etárias e sexo, podendo ser realizado tanto no pátio da Escola, como em locais comunitários -praças, ruas, terrenos baldios-, ou em instalações esportivas -Núcleos Esportivos. Permite, ainda, reunir crian-

ças e jovens de mais de uma escola ou comunidade, em ações integradas. As temáticas definidas para serem tratadas nas Oficinas referem-se ao campo de conhecimento da Educação Física & Esporte e são problematizadas. Problematizar significa vivenciar e reconhecer os elementos constitutivos de um problema, reconhecer os nexos mantidos entre si desses elementos constitutivos, reconhecer suas determinações e circunstâncias históricas e, a partir daí, construir possibilidades de ações.

3. **OS SEMINÁRIOS INTERATIVOS/INTEGRATIVOS:** são os momentos do processo de ensino-aprendizagem onde as sistematizações, as pesquisas, os relatórios, as exposições de atividades relacionadas ao âmbito da cultura corporal & esportiva são privilegiadas. O conhecimento acumulado passa a ser socializado, criticado, difundido com o coletivo. Pode ser realizado, tanto com as crianças e jovens, ou com os professores, ou com a comunidade, como pode ser previsto também, a integração desses segmentos envolvidos no processo de escolarização. São momentos de reflexão coletiva para facilitar, também, as novas decisões sobre ações responsáveis, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Física & Esporte. Permite, ainda, aprofundar temáticas, que pela sua complexidade exigem abordagens mais sistematizadas e ampliadas. São realizados no início, em meio e no final dos períodos escolares/letivos. Pressupõe sempre a elaboração de textos/materiais instrucionais que orientem as reflexões coletivas,

bem como, a utilização de novas tecnologias educacionais em sistemas de vídeo, computacionais, que facilitam em muito as aprendizagens.

4. **OS FESTIVAIS DE CULTURA CORPORAL & ESPORTIVA:** caracterizam-se como sendo os momentos do processo ensino-aprendizagem da área de Educação Física & Esporte onde ocorrem as exposições e experimentações, envolvendo um grande contingente de pessoas, integrando comunidade e escola, envolvendo vários setores em sua organização do coletivo de alunos. Momentos de socialização do saber acumulado e vivência de novas experiências no âmbito da Cultura Corporal & Esportiva, agora em uma situação mais complexa.

5. **OS WORKSHOPS:** são momentos institucionais do processo ensino-aprendizagem onde, usando novas tecnologias educacionais -geradas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem nas aulas, oficinas, seminários, festivais de cultura corporal & esportiva-, expõe-se e divulga-se para toda a Rede de Ensino -professores, administradores, comunidade-, o conhecimento acumulado, compartilhando-se experiências e assumindo-se novos compromissos com a construção das diretrizes do ensino da Educação Física & Esporte. Os textos e materiais instrucionais são apresentados e criticados. Os Workshops constituem ações que consubstanciam processos de Educação Continuada, na perspectiva da capacitação e formação em serviço,

dos profissionais da Educação Física, egressos do ensino superior, interagindo com os acadêmicos -professores e alunos, da Universidade.

No decorrer dos semestres letivos, juntamente com o coletivo político da Escola, das Comunidades e da Universidade, planejamos participativamente ações pedagógicas no âmbito da Rede do Ensino e estas indicações, aqui apontadas, decorrentes da teorização de nossa prática pedagógica, são convalidadas, ampliadas, aprofundadas.

III. Conclusão: Indicadores de Novas Aprendizagens

Como conclusão provisória apresentamos duas exemplificações:

- a) Oficina de Jogos;
- b) Festival de Cultura Corporal & Esportiva.

A partir da materialização desses eventos pudemos coletar dados que nos permitiram reconhecer a objetivação de novas aprendizagens sociais das crianças e jovens no campo da cultura corporal & esportiva.

Universidade Federal de Pernambuco
Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnico em Desportos -
Disciplinas: Prática de Ensino, Recreação e Aprendizagem Motora

Escolas de 1 e 2 graus do Recife/PE
Turmas Participantes: Quartas séries - Aproximadamente 150 crianças. Alunos da Graduação do Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnico em Desportos da UFPE.

Oficina de Jogos com Materiais na Escola

Tema: Os Nossos Jogos Populares com Materiais na Escola

Problemática: construir jogos, com nossos colegas da escola, em pequenos grupos, com materiais - cordas, bolas, massas, bastões, aros -, no pátio da Escola.

Objetivos: em pequenos grupos, criar, vivenciar e analisar a vivência de jogos, cujo conteúdo implique o desenvolvimento da capacidade de organizar os próprios jogos e decidir suas regras, entendendo-as e aceitando-as como exigências do coletivo.

Conteúdos: jogos cujo conteúdo implique o desenvolvimento da capacidade de organizar os próprios jogos e decidir suas regras, entendendo-as e aceitando-as como exigências do coletivo. Jogos populares que constituem a vida das crianças da escola pública Leal de Barros-ENGENHODOMEIO.

Procedimentos Básicos:

1. Reunião com os alunos em uma sala de aula/auditório - Explicação dos propósitos da oficina - Oficina de construção de jogos que impliquem capacidade de organizar os próprios jogos. Estabelecimento de normas mínimas para o desenvolvimento das ações coletivas e individuais em relação ao espaço, material, comunicação.
2. Contexto inicial do ensino organizado no pátio da Escola delimitado para

cada uma das séries participantes, com o material a ser utilizado pelo grupo.

3. Primeiras experiências. Vivências das idéias.
4. Organização dos dados da vivência, com a colaboração dos professores/orientadores.
5. Destaque para as experiências consideradas mais significativas e de mais rica possibilidade de desdobramento para novas idéias.
6. Organização do contexto final do ensino. Síntese preliminar das experiências desenvolvidas com determinação de nova tarefa - a pesquisa escolar na família, por exemplo, para levantar OS JOGOS POPULARES NA FAMÍLIA.
7. Problemática provável para a próxima **OFICINA: QUAIS OS JOGOS COM MATERIAIS QUE OS MEUS FAMILIARES CONHECEM E QUE PODEM SER REALIZADOS POR NÓS, NA ESCOLA, ENVOLVENDO OUTRAS SÉRIES?**

Procedimentos Avaliativos: reconhecer e informar, no decorrer do processo, ao grupo, o resultado de seus esforços para se aproximarem da intenção pedagógica da aula "jogos cujo conteúdo implique o desenvolvimento da capacidade de organizar os próprios jogos e decidir suas regras, entendendo-as e aceitando-as como exigências do coletivo." Identificação, pelo coletivo, do salto qualitativo, expresso na capacidade de auto-organização dos alunos.

Festival de Cultura Corporal & Esportiva

Primeiro de Maio - Dia Internacional do Trabalho

Participantes: Crianças e jovens das comunidades que constituem a Rede Omega -Engenho do Meio, Planeta dos Macacos I e II, Várzea, UR 5, Vitória de Santo Antão, Roda de Fogo, Sítio do Berardo. Componentes do Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte- LOEDEFE- Alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnico em Desportos da UFPE.

Texto Introdutório que dá Sentido à Atividade

O PRIMEIRO DE MAIO é, sob vários aspectos, exemplar. Resulta de um ato político deliberado e ilustra o lado voluntário da construção de uma classe: A CLASSE OPERÁRIA. (PERROT, Michel. Os excluídos da História. Rio de Janeiro, Paze Terra, 1988, p.127-164).

O PRIMEIRO DE MAIO surge de uma deliberação dos trabalhadores ligados à Segunda Internacional, cujo primeiro Congresso realizou-se em Paris/ julho de 1889, onde foi aprovada uma moção apresentada por Raymond Lavigne nos seguintes termos:

“Será organizada uma grande manifestação internacional com data fixa, de modo que, em todos os países e em todas as cidades, ao mesmo tempo, no mesmo dia

marcado, os trabalhadores intemem os poderes públicos a reduzir legalmente a jornada de trabalho a oito horas e a aplicar as outras resoluções do Congresso Internacional de Paris. Considerando que uma manifestação semelhante já foi decidida para o PRIMEIRO DE MAIO de 1890, pela AMERICAN FEDERATION OF LABOUR, em seu Congresso de dezembro de 1888, realizado em Saint-Louis, Estados Unidos, adota-se esta data para a manifestação”.

O PRIMEIRO DE MAIO representa, portanto, na história da classe operária, um dia de lutas e reivindicações pelos direitos dos trabalhadores por uma vida digna, de qualidade, para TODOS.

O PRIMEIRO DE MAIO representa para nós um dia de LUTAS, pelos direitos a serem assegurados para as CRIANÇAS E JOVENS, por melhores condições de vida, o que só é possível mediante o TRABALHO HUMANO e o acesso de TODOS ao que é gerado pelo TRABALHO HUMANO.

Nosso PRIMEIRO DE MAIO será constituído pelo reconhecimento - vivência e reflexão- sobre a CULTURA CORPORAL & ESPORTIVA DE NOSSO POVO - um direito de todos.

Os temas específicos a constituir o festival são:

- As Lutas do Nosso Povo;
- As Danças do Nosso Povo;
- Os Jogos de Nosso Povo;
- Os Esportes de Nosso Povo.

Os grupos participantes foram orientados para exporem o fruto de suas elaborações/experimentações/vivências anteriores, configurando-se um momento de síntese. Tivemos assim, os grupos de Lutas, Danças, Jogos e Esportes.

Foram utilizados recursos disponíveis na comunidade como Grupos de Capoeira, ginastas, danças, esporte, jogos para orientação das novas aprendizagens dos conteúdos específicos, integrando-se assim, o saber produzido na escola com o saber gerado na comunidade.

A experiência privilegiada foi com a temática "*A Luta de nosso povo: o exemplo da Capoeira*".

A Problemática foi "*A configuração/construção de uma roda de capoeira, com a participação e auto-organização do coletivo de crianças e jovens*".

Os procedimentos básicos para tratar da temática específica foram: o trabalho com o texto prévio sobre capoeira; a apresentação de uma roda por um grupo de capoeiristas; a reorganização do contexto do ensino, configurando-se pequenos grupos, orientados pelos capoeiristas, para facilitar o acesso às técnicas específicas de movimentação, às cantorias e aos instrumentos; por último, constituição/organização de uma nova roda de capoeira, integrando agora, crianças e jovens da comunidade, da escola e os capoeiristas na construção da Roda de Capoeira.

Os dados coletados nos eventos, através de observações descritivas, entrevistas narrativas, história de vida, a respeito da participação das crianças e

jovens, bem como das lideranças comunitárias, nos permitem confirmar um maior envolvimento dos participantes na mobilização, organização e inserção orgânica nas ações, assumindo-se compromissos e responsabilidades coletivas.

Quanto as representações sociais à respeito de práticas das atividades corporais & esportivas em espaços favelados e urbanizados, manifestas nas ações conjuntas e em entrevistas com os participantes, podemos identificar indicadores de novas percepções e entendimentos sobre as mesmas.

Portanto, a mobilização, organização e inserção orgânica dos participantes das aulas, oficinas, seminários interativos, festivais de cultura corporal & esportiva e *workshops*, representam ações conjuntas para redimensionar o tempo pedagógico, na perspectiva de um currículo ampliado em construção coletiva, Universidade-Escola-Comunidade.

Notas

- ¹ O LOEDEFE - Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte do Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da UFPE - é reconhecido no Diretório Nacional do Grupos de Pesquisa do Brasil do CNPq como "A Escola do Recife". Constitui-se atualmente pela integração de 4 (quatro) redes a saber: OMEGA- Comunidades (8) e Escolas (7); GAMA- 54 (cinquenta e quatro) alunos/acadêmicos/professores/pesquisadores;

- BETA-6 (seis) Universidades com as quais estamos construindo intercâmbios acadêmicos a nível Internacional com a Alemanha, Portugal, Espanha, Argentina. e.mail: LOEDEFE@NPD.UFPE.BR ou TAFFAREL@NPD.UFPE.BR.
- 2 O FÓRUM DAS LICENCIATURAS DA UFPE congrega os 17 (dezesete) Cursos de Licenciatura da UFPE que buscam redimensionar seus currículos, em uma ação conjunta, configurando um projeto único, que por sua vez compõe o PROLICEN/MEC-Programa das Licenciaturas do MEC. O programa prevê bolsas de Iniciação à Docência para os alunos, equivalente às bolsas de Iniciação à Pesquisa. O Curso de Educação Física da UFPE, através de Projeto apresentado pela disciplina Prática do Ensino I e II conta atualmente com 5 (cinco) bolsas de Iniciação à Docência que estão distribuídas nas disciplinas que desenvolvem trabalhos integrados a saber: Recreação I e II, Aprendizagem Motora e Prática do Ensino I e II.
 - 3 Ver mais a respeito da ausência de aulas em AMORIM, Marco Antônio. A Ausência de aulas na escola pública: um ato político. In: ANAIS DO III CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Recife/PE, Editora da UFPE, 1995. AMORIM é acadêmico da Graduação do Curso de Licenciatura em Educação Física e bolsista de Iniciação à Docência do PROLICEN/MEC.
 - 4 A metodologia que orienta o trabalho pode ser encontrada na proposição apresentada no livro do COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo : Cortez, 1992.
 - 5 Para maiores aprofundamentos a respeito da teoria do conhecimento aqui privilegiada sugerimos: KOSIK, K. Dialética do Concreto. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1976.
 - 6 A respeito do TRABALHO como princípio educativo sugerimos a leitura de PISTRAK: Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo : Brasiliense, 1981.
 - 7 O Projeto de pesquisa-ação ao qual nos referimos no presente texto constitui uma das ações do LOEDEFE. É desenvolvido na Rede OMEGA, pelos pesquisadores/professores/estudantes da Rede GAMA. Os trabalhos destes pesquisadores/professores/alunos da graduação vem sendo expostos em eventos locais - III CONIC/UFPE; Regionais - Encontro do CBCE na Bahia; Nacionais - IX CONBRACE-VITÓRIA - ES e XVI ENEEF-UBERLÂNDIA-MG; Internacionais - Congresso de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, Porto/Portugal.
 - 8 As categorias básicas aqui mencionadas como, por exemplo, as de "realidade e possibilidade" podem ser encontradas, minuciosamente descritas em: CHEPTULIN, Alexandre. A dialética materialista: categorias e leis da dialética. São Paulo : Alfa Ômega, 1982.